



Política externa

Lula e Macron lançam submarino e defendem ampliar parceria militar

— No segundo dia de visita ao Brasil, presidente francês critica abertamente tratado de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia e fala em elaborar um outro acordo

RAYANDERSON GUERRA
RIO

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e o francês, Emmanuel Macron, defenderam ontem uma parceria militar durante o batismo e lançamento ao mar do submarino Tonelero, no estaleiro de Itaguaí (RJ). A embarcação foi construída por brasileiros e franceses dentro do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), da Marinha.

Macron terminou ontem seu segundo dia de visita ao Brasil em São Paulo. Em discurso na capital paulista, ele disse que o acordo negociado entre União Europeia e Mercosul é “muito ruim”. “Façamos um novo acordo, que seja responsável do ponto de vista de desenvolvimento, clima e biodiversidade”, disse.

O acordo comercial entre Mercosul e UE se arrasta há 25 anos. Ele prevê, entre outras coisas, a isenção ou redução na cobrança de impostos de importação de bens e serviços produzidos nos dois blocos. Em 2019, durante a presidência de Jair Bolsonaro, o tratado foi assinado, mas para entrar em vigor ele precisa passar por uma revisão técnica e pela ratificação dos Parla-mentos de todos os países envolvidos.

Na Europa, a maior resistência ao acordo vem da França, a segunda maior economia da UE, onde historicamente o se-



PEDRO KIRILLOS/ESTADÃO

Janja, Lula e Macron fazem selfie durante cerimônia no Complexo Naval de Itaguaí, no Rio de Janeiro

tor agrícola teme a concorrência de produtos mais baratos da América do Sul – por isso, o governo francês insiste em padrões comuns de “desenvolvimento, clima e biodiversidade”, como disse ontem Macron.

SEGURANÇA. Além de aspectos comerciais, parte da agenda de Macron no Brasil está ligada à segurança e defesa. O presidente francês repetiu ontem que os dois países compartilham a mesma visão de mundo e se recusam a ser prisioneiras da disputa entre potências.

“A paz constrói equilíbrios e isso exige que sejamos fortes.

Temos de ser capazes de usar a firmeza e a força, porque não queremos ser lacaios dos outros. Temos de defender a ordem internacional”, afirmou Macron, que vem insistindo em uma atuação mais soberana da UE e menos dependente dos EUA.

A cooperação com o Brasil na indústria de defesa é antiga. O Tonelero – que foi batizado pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja – é o terceiro submarino convencional construído no Brasil pelo Prosub, programa que teve origem em acordo firmado com a França, em 2008, no segundo mandato de Lula.

“Façamos um novo acordo, que seja responsável do ponto de vista de desenvolvimento, clima e biodiversidade”

Emmanuel Macron
Presidente da França
sobre o acordo entre
Mercosul e União Europeia

O Prosub se utiliza da transferência de tecnologia para o desenvolvimento de quatro submarinos convencionais da classe da embarcação francesa Scorpène e a fabricação do primeiro submarino nuclear bra-

sileiro. O plano é entregar os cinco submarinos até 2033. Dois já estão em operação: Humaitá e Riachuelo. Outro é o Tonelero, entregue ontem. Os outros dois estão em construção: o SCPN Álvaro Alberto, com propulsão nuclear, e o Angostura.

“O Tonelero é a vitória da vontade e da determinação de um homem, Lula, com uma visão que soube marcar uma ambição que, em 2008, parecia desmedida. A França acreditou e aderiu a essa aventura. Com a Marinha e a indústria brasileira, conseguimos construir”, disse Macron.

CAUTELA. A França transferiu a tecnologia para a construção dos quatro submarinos convencionais, mas recusou-se a cooperar no desenvolvimento do propulsor nuclear naval do quinto submersível devido às salvaguardas globais para esta tecnologia. Brasília busca convencer Paris a aumentar sua transferência de tecnologia para integrar o reator e vender equipamentos ligados à propulsão nuclear.

“Quando terminar a nossa conversa”, disse Lula a Macron, “volte para a França e diga aos franceses que o Brasil está querendo os conhecimentos da tecnologia nuclear, não para fazer guerra, mas para garantir a todos os países que querem paz, que saibam que o Brasil estará ao lado de todos.”

● COM APF e EFE

Colômbia

Ofensiva do Exército mata 8 dissidentes das Farc

BOGOTÁ

Uma ofensiva do Exército colombiano contra o maior grupo dissidente das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) matou oito rebeldes. Representantes do governo negociavam desde o ano passado com o Estado-Maior Central (EMC), facção de guerrilheiros que não aderiu ao pacto de paz

que desmobilizou a guerrilha, em 2016. No entanto, o assassinato de um líder indígena provocou uma crise há dez dias.

Nasemana passada, o governo suspendeu a trégua com o EMC, que luta pelo controle da região de Cañón del Micay, em Cauca. Após o fim da trégua, em 17 de março, o Exército avançou sobre o território, entrando em confronto com a facção El Plateado.

O EMC reúne 3,5 mil combatentes e controla rotas de tráfico de drogas em diferentes áreas da Colômbia. Nos departamentos de Cauca, Valle del Cauca e Nariño, o grupo administra as plantações de coca e os corredores fluviais.

“Nesses três departamentos, temos mais de 32 mil homens para garantir a segurança”, disse o chefe do Exército, Helder Giraldo, responsável pela operação. Segundo ele, os militares empregaram no ataque um avião Phantom, drones e helicópteros Black Hawk e embarcações da Marinha nos rios da região. ● APF

Portugal

Centro-direita alcança acordo com socialistas para dividir comando do Parlamento português

Rivais na política portuguesa, o Partido Social Democrata, de direita, e o Partido Socialista, de esquerda, chegaram ontem a um acordo para dividir o comando do Parlamento pelos próximos quatro anos. O entendimento evita uma coalizão com apoio do partido Chega!, de extrema direita. ●

EUA

Navio que derrubou ponte em Baltimore transporta 56 contêineres com material perigoso

O navio que se chocou na terça-feira contra uma ponte no Rio Patapsco, em Baltimore, nos EUA, tem 4,7 mil contêineres a bordo, 56 deles com material perigoso, embora não representem um risco público, segundo autoridades americanas. A tripulação do navio ainda está a bordo. ●